Ano 27.º — Sábado, 12 de Maio de 1934 — N.º 1323

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Marquês de Pombal

E' ámanhã dia grande em Lisboa. Inaugura-se a estatua do Marquês de Pombal, no alto da Avenida da Liberdade, divida que o país salda, visto tratar-se do maior estadista português do reinado de D. José I, de quem foi primeiro ministro.

A biografia de Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e Marquês de Pombal é vastissima. Durante mais de vinte anos fôra o arbitro dos nossos destinos, não sendo, por isso, facil desenvolver, um a um, os factos pelos quais se tornou crédor da consagração que ámanhã vai ter logar. Contudo diremos, servindo-nos dum resumo histórico, que a energia e cultivada inteligencia do Marquês. de Pombal serviram para que ele iniciasse uma larga série de reformas subordinadas ao plano de levantar o país da decadencia que o minava

Em 1 de novembro de 1755, como é sabido, um pavoroso terremoto destruiu grande parte de Lisboa, fazendo milhares de vitimas e lançando a capital e todas as cidades, vilas e aldeias na mais pungente consternação. Pois foi nesta altura, neste critico momento de desolução e de dôr, que a energia e o tino administrativo do Marquês se puzeram á prova. Sem perda dum só instante acudiu ás grandes misérias que a catastrofe determinou e mandando proceder desde logo a um plano da reconstrução da cidade, fez com que, dentro em pouco, e sobre as ruinas produzidas pelo terremoto surgissem, como por encanto, os soberbos edificios do Terreiro do Paço e as alinhadas casarias que constituem a parte baixa da capital,

Das suas reformas, algumas, como a criação da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, suscitaram viva oposição; mas como o Marquês não era homem que tolerasse resistencias, venceu-as todas.

Adverso aos privilegios da nobresa concitou contra si e contra o rei o odio de muitos nobres, especialmente do duque de Aveiro, que não conseguira rehaver, como desejava, umas comendas dos seus antecedentes. De aí o atentado contra a vida de D. José, sem consequencias de maior, mas que deu em resultado serem justiçados com os duques de Aveiro muitos outros individuos que apenas se sabia não serem afeiçoados ao rei e ao ministro.

O Marquês decretou ainda a expulsão dos jesuitas em 3 de setembro de 1759 por os considerar perniciosos dentro do reino, e de acordo com outras nações conseguiu do papa Clemente XIV que fosse extinta a Companhia de Jesus em 1773, sendo só quando se viu desembaraçado da má vontade e oposição desta que se dedicou insistentemente a numerosas reformas na administração publica, que se podem enumerar da seguinte maneira: regulamentou e disciplinou o exercito; desenvolveu a marinha, o comercio e a agricultura; suprimiu a escravatura em Portugal; reorgansisou a instrução primaria e estabeleceu nela o principio dos concursos; reformou a instrução secundaria; fundou o Colegio dos Nobres; refundiu os estudos da Universidade e, por fim, fundou a Imprensa Nacional de Lisboa.

A morte, porém, de D. José, em 24 de feveiro de 1777, fez terminar o poderio do Marquês, que, dessa data em diante, começou a ser vitima das represalias de quantos não viram com bons olhos as suas reformas. Primeiro foi demetido da côrte pela herdeira do trono. Depois foi desterrado para, em 8 de maio de 1782, ha, portanto, 152 anos, vir a falecer, octagenario, na sua quinta de Pombal.

Eis, a traços largos, o que a história nos diz do homem notavel que vai ter um monumento na Rotunda a-pesar-da oposição desenvolvida pelos seus encarniçados inimigos. E como ele se não enganou ácerca da justiça que lhe havia de ser feita, di-lo a convicção com que, virando-se um dia para o duque de Chatelet, lhe afirmou:

O povo português não me pode odiar e vóz ides ouvir a razão. Que é o português de hojes? Que era ele ha quarenta anos? Não o puz em estado de já não ter necessidade de seus vizinhos? Não estabeleci eu, por toda a parte, as artes, as oficinas, o ensino? Não fiz, alem disso, reedificar um terço da cidade de Lisboa? Não propaguei a actividade e não derramei o bem estar entre os operários? Por todos os direitos, que eu creio ter ao reconhecimento, tenho-o por assaz justo para me querer devorar; e até não o fez.

Não; não o devorou, antes pelo contrario: o povo ergueu-lhe uma estatua para mostrar ás gerações presentes e futuras quem foi o homem que, durante vinte anos consecutivos e sem vacilações, puguou pelas suas regalias e pela sua felicidade.

José Casimiro da Silva

=o=

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte	540$00
Um aveirense	50$00
Albano Henriques Pereira	10$00
Soma	600$00

Excursões académicas

=o=

Estiveram esta semana entre nós algumas dezenas de estudantes do Liceu Alexandre Herculano, do Porto, que fizeram o trajecto em grandes camionetes.

Levaram do passeio as melhores impressões, disseram-nos.

O progresso de Coimbra

=o=

Na cidade do Mondego, da Rainha Santa, das arrufadas e do manjar branco foi no domingo inaugurado, com tada a solenidade, o Palacio da Justiça, soberbo edificio situado na Rua da Sofia, que muito valorisa, sendo, no genero, o primeiro do país.

Assistiu ao acto o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, ministro da Justiça, que de Lisboa viera propositadamente para esse fim, a alta magistratura e tudo quanto Coimbra possue de mais representativo, tendo aquele membro do Governo recebido inequivocas provas de gratidão, bem merecidas, por sinal.

Os nossos louvores á terra amada, que no curto espaço de 34 anos se transformou e engrandeceu como poucas em Portugal.

Vêr a 4.ª página

=o=

A Espanha agitada

Para onde caminhará a República?

Pelo visto, nem o exemplo de casa, de que os factos históricos de ha 60 anos são vivo testemunho, nem tão pouco o passado entre nós, que somos visinhos, faz reflectir os republicanos espanhoes, levando-os a arripiar caminho.

Aquela sessão parlamentar de que demos sucinto relato, mas expressivo, num dos numeros anteriores, e o que depois disso se tem passado, é desolador. A Republica de Espanha, assim, longe de se prestigiar e criar raizes, afunda-se. Como se afundou a de 1873. Como se ia afundando a nossa se o Exército, num arranco patriotico a não salvasse ha oito anos, sacando-a violentamente das mãos dos algozes que tanto a comprometiam e desacreditavam.

As dissensões entre republicanos! Ora, a proposito, vejámos o que se passou já em Espanha e é contado por um escritor de renome:

«O que fez da Republica Espanhola de 73 um especie de morto-nado, para nos servirmos duma linguagem emprestada, foram as dissensões entre os republicanos, a rivalidade que separava os homens, impedindo-os de serem colaboradores para se tornarem inimigos.

Não tinham conseguido entender-se, realisando uma forte conjunção de esforços para fazer a Republica, e uma vez a Republica feita, mercê das circunstancias não conseguiram entender-se para lhe darem solidez, rodeando-a de autoridade e prestigio.

Sucediam-se os ministérios, queimando os homens, e no Parlamento fervilhava a intriga baixa e interesseira, consumindo-se o tempo sem que nada ou muito pouco se fizesse de util. Não havia uma autoridade que a todos se impuzesse, por todos a reconhecerem e aceitarem, uma autoridade que conjugasse todos os elementos de valor, homens de inteligencia, de saber, de patriotismo ardente e devoção heroica, impulsionando-os no mesmo sentido e para o mesmo fim.

Com o golpe de Pavía ficou envelecida a Republica; a traição de Sagunto arrojou-a á sepultura.»

Não conhecem isto os republicanos de hoje?

Se *a história é a mestra da vida*, francamente não se compreende como os nossos visínhos se tenham deixado levar pelas suas paixões até o ponto... de rebuçado em que se encontram...

Mas isso é lá com eles.

Arrangem-se.

Remember

«... Toda essa gente (os democráticos) tem de ser relegada aos tribunais, por incorrer em responsabilidade civil e criminal, respondendo com suas pessôas e bens pelos crimes que praticaram e prejuizos que causaram.

Não se deve respeito nem obediência a êste govêrno de ditadores. As oposições parlamentares já demonstraram ordeira e inteligentemente, esmagando a maioria pela força do raciocinio, que o govêrno está em ditadura, delapidando os dinheiros da Nação. A's oposições compete agora, por todos os meios, sacudir o governo das cadeiras do Poder.

A própria maioria deve estar nêste momento convencida de que o sr. António Maria da Silva não pode continuar no Poder nem tão cêdo lá voltar.»

(Do jornal *O Mundo*, de 9 de Maio de 1926).

—o—

Em honra de Jaime de Magalhães Lima

São em numero elevadissimo já as adesões que a comissão promotora da romagem á Quinta de S. Francisco tem recebido, calculando-se que ali se reunam no dia 17 de junho em volta do nosso eminente conterrâneo e para lhe prestar homenagem, muitos milhares de pessoas de todas ascategorias sociais.

A comissão avisa o publico de que a inscrição para os logares no comboio especial que hade conduzir os romeiros a Eixo se encontra patente nos seguintes estabelecicentos:

Manuel Moreira, Rua Coimbra; Migueis Picado, idem; Antonio de Pinho Nascimento, Praça do Peixe; Antonio Ferreira, Arcos; Artur Reis, P. do Comercio; Manuel de José Barros, L. da Estação, Pastelaria Central, Praça Luiz de Cripriano e nos Cafés Rocio e Gato Preto.

Os preços são 2$50 em 1.ª classe e 1$50 em 3.ª, ida e volta.

Films...

VORONOFF, autor da celebre descoberta do rejuvenescimento pela exertia das glandulas do macaco, que tem 75 anos e pico — o autor e não a descoberta — acaba de contraír matrimónio com uma esbelta e joven *coupletista* austriaca de 22 anos de idade.

Será isto a prova a provada de inteira confiança de Voronoff na sua descoberta?...

Vai-se vêr...

NUM diario de Lisboa, um teimoso arreigado ao antigo regimen, pretende impingir-nos o sr. D. Duarte Nuno como um chefe!

D. Duarte, que tem vinte e tantos anos e o curso de regente agricola, para *chefe* dum país que nunca viu, dum povo que desconhece...

Sempre metem o pobre rapaz em cada sarilho!...

EM Stutgart, Alemanha, abateu o teto duma escola, morrendo o professor, cinco crianças e ficando bastantes feridas.

Temos ouvido dizer tais maravilhas da intrução primaria na Alemanha, dos seus professores e escolas, que nunca supozemos haver por lá edificios nesse estado de ruina.

Contudo, a noticia dos jornais é das que não oferecem duvidas —por elucidativa.

O *padre Veneno*, a proposito da morte dum preto, que com ele fez parte de Infantaria 1, regimento acentuadamente talassa, dá-nos esta novidade: que em 1905, no quarto dos sargentos, cuja maioria era retintamente republicana, se realisou, um dia, a primeira reunião conspiratoria a que assistiu com o entusiasmo próprio dos seus vinte anos!

Mas depois disso foi monarquico dos quatro costados, dedicou versos á rainha e tudo o mais de que rezam as crónicas.

O' que grande trampolineiro!

Pelas colónias

—o—

A Provincia de Angola, que costumava fechar as suas contas sempre com *deficit*, conseguiu, finalmente, o seu primeiro *superavit*, que é de 8.438 contos.

Pode ser que isto não tenha valor para as gentes que o 28 de Maio afastou da administração publica; em todo o caso regista-se.

Para confrontar o passado com o presente.

A' roda dum diploma...

—o—

Diz-nos a *Montanha*, aquela *Montanha*, nada e criada na rua do Laranjal, do Porto, que o diploma de jornalista que varias vezes nos passou, é falso!

E assume a responsabilidade da falsificação, que não engeita

Por aqui, por esta pequena amostra, se vê quanto os leitores da *Montanha* teem sido vigarisados...

A HORA LEGAL

—x—

Continua o sacristão de S. Domigos a badalar as trindades do meio dia ás 13 horas. Mas não é só ele: o de S. Gonçalo segue o e assim a hora legal nunca passará duma ficção por não haver quem meta na ordem os que se julgam superiores á lei.

Que os sacristães toquem á missa, ás novenas e ao terço seja a que horas fôr, ninguem tem nada com isso. O badalar das trindades ao meio dia, porém, é outra coisa, visto tratar-se dum sinal convencional.

De resto só pedimos que não vejam nas nossas despretenciosas locais qualquer acinte aos eximos tocadores de badalo...

Cruzando o espaço

Uma esquadrilha de aviões portuguêses anda percorrendo o norte da Africa em viagem de estudo, tendo já feito algumas etapas com toda a felicidade.

Oxalá assim aconteça até ao fim.

Entre Aveiro e Agueda

Começou a funcionar uma carreira de camionetes com o seguinte horario: partida de Aveiro ás 11 e 16 horas; de Aguedás 8 e 14.

O percurso é feito numa hora com paragem em Eixo e Travassô

"Panneaux,,

—o—

No *stand* da Fabrica Aleluia, na Avenida Central, acha-se exposto mais um excelente trabalho do reputado estabelecimento fabril, que é digno de admiração. Trata-se de um grande *panneaux* colorido, representando Cristo rodeado de doentes a implorar-lhe cura para os seus males e que tanto pela tecnica das figuras, como pelos ornatos, forma um conjunto primoroso sob todos os pontos de vista.

Apraz-nos registar nas colunas do *Democrata* mais esta manifestação de arte da Fabrica Aleluia, já hoje muito conhecida no país onde tem levado o nome de Aveiro nos seus azulejos e faianças decorativas.

Êste número foi visado pela Censura

A vida do Cristo...

—o—

Abre a 3.ª série desta *pochade*, dum ridiculo pasmoso e dum chatêsa a toda a prova, com mais uma catilinaria sobre os propagandistas republicanos, que o autor nunca tragou pelo desprêso que lhe votavam, e alguns dos quais já dormem, ha muito, o sono eterno, estando, portanto, longe de ouvirem a cega-rega. Mas vê-se que o *bôbo* tem infinito prazer no agitar do pântano...

Se lhe está na massa do sangue...

Falta de espaço

Por este motivo fica de fóra alguma composição, da que não perde a oportunidade.

Dispensário Anti-Tuberculoso

Foi efectivamente no domingo a inauguração desta casa, que tem a dirigi-lo o sr. dr. Aderito Madeira e á qual assistiram, além do corpo clinico aveirense, muitas outras individualidades de destaque no nosso meio, autoridades civis e militares, o sr. dr. Lopo de Carvalho e uma comissão do Porto composta pelos srs. drs. Augusto Cesar de Barros, António de Araujo, Hernani Barroso e engenheiro Teixeira de Queiroz.

Também compareceram algumas senhoras.

Falaram os srs. dr. Aderito Madeira e Lopo de Carvalho, que, em nome da Assistência aos Tuberculosos, agradeceram os valiosos auxilios que Aveiro lhe tem prestado e disseram do que se torna necessário fazer para que seja proficuo o combate contra o terrivel mal.

O nosso Dispensário, que satisfaz a todas as prescrições profilaticas, começou já a funcionar. Que os aveirenses o olhem, como merece, pois se trata dum beneficio de largo alcance para a saude publica e que muito interessa, especialmente, aos pobres.

* * *

Para conhecimento do publico passamos a expor os fins do Dispensario, que são:

1.º—Dar consultas gratuitas aos individuos de ambos os sexos e de quaisquer idades, enfraquecidos, afectados, ou suspeitos de tuberculose;

2.º—Classificar, entre esses individuos, os que devem ser internados nos estabelecimentos de Assistencia, os que devem ser tratados em seus domicílios e os que podem receber tratamento no Dispensario;

3.º—Proceder ao tratamento dos doentes e fornecer-lhes os medicamentos de que careçam, bem como prestar-lhes outros socorros, quando as condições da A. N. T. o permitam;

4.º—Aconselhar e dirigir os trabalhos de higiene e profilaxia da tuberculose, tanto da prática individual, como de carácter familiar ou social;

5.º—Contribuir para a solução

IMPRENSA

«O AGUIA DESPORTIVO»

Tendo passado o 10.º aniversario do Aguia Sport Club Filafranquense, de Vila Franca de Xira, recebemos o seu orgão na imprensa que, além da colaboração comemorativa, vem recheado de gravuras.

Louvâmos os que honraram a iniciativa da homenagem ao seu club e damos os parabens a este.

«CORREIO DA FEIRA»

Pela entrada no 37.º ano deste semanario regionalista da Vila da Feira, felicitamos o seu director, sr. José Soares de Sá e todos que o acompanham na árdua tarefa, por tantos incompreendida.

«LABOR»

Continua a impor-se esta revista local de ensino secundario, da que saíu o n.º 55, correspondente a maio.

Honra o professorado.

Festa de Santa Joana

—o—

Mais uma festa em familia se realisa âmanhã nesta cidade—a de Santa Joana.

Sumptuosa noutros tempos, tem decaído tanto, tanto, que nem a terra dá por ela.

Em todo o caso é do nosso dever noticia-la. Constará de missa cântada no riquissimo mosteiro de Jesus, sermão e de tarde procissão, que percorrerá as principais ruas.

Vem assistir o sr. D. João de Lima Vidal.

Secretario de Finanças

Vai-nos deixar o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, que acaba de ser nomeado director de Finanças para o distrito da Guarda.

Nesta cidade e seu concelho grangeou o distinto funcionario gerais simpatias durante o tempo que esteve a dirigir a repartição que lhe fôra confiada, motivo por que um grupo de amigos promove um banquete de despedida para o qual se acha aberta a inscrição nos Armazens de Aveiro.

Esse banquête será na Curia e possivelmente no dia 2 de julho.

AO DESCERRAR O MONUMENTO

A fala do sr. general Gomes de Sousa

«A guerra é uma manifestação natural na vida dos povos. Por toda a parte, politicos, filosofos, poetas, filantropos e agitadores revolucionarios declamam sôbre a necessidade de a fazer desaparecer da futura historia da humanidade, pondo assim termo a todas as suas destruições e misérias. Mas os interesses duma Pátria e os da humanidade só poderão deixar de ser opostos quando se tenha atingido um grau de cultura bastante elevado para que eles se tornem solidários.

Estamos, porém, hem longe de podermos chegar a esse tal estado de perfeição.

E' certo que é já hoje grande a difusão da instrução. A Imprensa, as associações e os novos meios de comunicação têm dado origem a uma grande mobilidade na vida moderna. Têm-se produzido nalguns anos mudanças nas condições de vida material e no estado de espirito das massas que dantes se não produziam no curso dum seculo inteiro. O horizonte intelectual das nações está aberto a todo o mundo civilizado, todas as conquistas intelectuais e económicas se repercutem na vida dos outros povos. Mas a-pesar-de tudo isso as melhores condições de vida social, bem longe de atenuar as consequencias da guerra, só as tem agravado. Desapareceram o exercitos mercenários. Os exercitos de hoje são as próprias nações que nos campos da batalha revelarão as suas qualidades e os seus defeitos. E os progressos da arte da guerra são os fenómenos mais consideráveis a assinalar na história da humanidade. O saber, o desenvolvimento intelectual e as virtudes cívicas lançaram para um plano secundário qualidades que eram o apanagio do militar de outróra. Os aperfeiçoamentos técnicos exigem caracter, inteligencia e vontade. Enfim, toda a potencia da civilização contemporânea ou sejam todos os recursos intelectuais e morais duma nação são os factores de guerra moderna. E as questões puramente militares ficaram de tal forma ligadas ás questões económicas que é preciso conhecer a influencia do progresso da técnica militar na vida económica e social dos povos. E', portanto, necessário que os estados, durante a paz, saibam manter o espirito militar não só para que os milhões de homens chamados ás fileiras possam suportar por longo tempo os efeitos de todos os modernos engenhos de destruição, mas ainda para que lance a nação na desordem social. Não precisamos ensinar o povo, a nação, a ter amor á guerra, mas a tê-lo pela Pátria, não lhe regateando os maiores sacrificios. Não basta que os oficiais e graduados saibam os sacrificios que os espera na guerra futura; é preciso que a nação inteira os conheça e se prepare para os suportar como exige a sua honra. O interesse pela defesa e pela honra duma nação precisa espalhar-se por todas as classes da sociedade porque não pode haver maior perigo para um povo do que não estar preparado para a manifestação dum fenómeno que nos pode supreender a todo o instante.

Foch, o grande chefe que soube conduzir á vitória o maior exercito até hoje reunido nos campos de batalha, mostrou a necessidade de se levantarem monumentos pelas praças publicas das aldeias e cidades para que os mortos não fossem esquecidos e a mocidade pudesse ser educada nos seus exemplos. Por isso aqui venho associar-me a mais uma homenagem aos soldados mortos na Grande Guerra, porque todos os grandes cometimentos para que possam constituir uma lição proveitosa, precisam ser exaltados perante a nação. E' nos exemplos daqueles que melhor souberam pôr desinteressadamente a sua vida ao serviço da Pátria, que os povos se educam e não há melhor lição para o começo da vida que os efeitos de valor que bem mostrem que ela tudo merece.

Recordemos, pois, o exemplo dos maiores portugueses, daqueles que, suportando toda a ordem de sacrificios, ficaram sepultados nos campos da batalha onde só foram levados pelo cumprimento do dever.

Quando o nosso pais se debatia numa politica de desvarios, destruindo toda a coesão social, foi lançado nos campos de França um corpo expedicionário do nosso Exército. Ao cabo de um ano de árduo serviço de campanha, numa guerra de trincheiras, a avalanche teutónica, rompendo as linhas inglesas, envolve os portugueres. Reconhece-se infrutifera a resistência, a capitulação tinha que ser honrosa. Esgotaram-se as munições, recorreu-se á arma branca, á luta corpo a corpo. Só assim, afirmando-se a heroicidade, o espirito de sacrificio e de abnegação, estava salva a honra do Exército Português.

Eram soldados portuguesses como aqueles que nas lutas de aiém-mar, em prol da civilização, quere nas lutas pela independencia pátria, quere no estrangeiro pela comunhão de ideais, ou mesmo quando coagidos pela honra militar, afirmaram sempre o seu heroísmo e a sua abnegação. Eram os mesmos que já tinham afirmado o seu valor nesta jornada até á Rússia. Eram os mesmos que tinham regado com o seu sangue o solo pátrio numa epopeia que nos orgulha e que é a garantia duma nacionalidade indestrutivel. Eram portuguesses como aqueles cinquenta que rôtos, esfomeados e minados pelas febres, aprisionaram o maior potentado da Africa Oriental, rodeado de milhares dos seus súbditos.

Compatriotas a quem não são indiferentes os destinos da sua Pátria tem espalhado por esse pais fóra Padrões destinados a perpetuar os seus feitos.

Chegou a vez a Aveiro de perpetuar o grande exemplo de amor pátrio, para que a sua lembrança leve os filhos deste concelho a saber honrar a Pátria Portuguesa como os seus compatriotas caídos na Guerra a souram honrar.»

Efemérides

12 de Maio

1836—Em Paris rebenta uma revolução republicana dirigida por Barbés e Blanqui.

1906—O governador civil de Lisboa chama ao seu gabinête dois vultos republicanos, propondo-se torna-los responsáveis por quaisquer manifestações populares que se realisem nas ruas da capital.

A nova esquadra

—o—

Nos estaleiros de Barrow-in-Furnesse, em Inglaterra, foi a semana passada lançado á agua o submarino *Delfin*, encomendado pelo governo português, e que com o *Espadarte* e o *Golfinho*, ainda em construção, deve fazer parte da nossa futura marinha de guerra.

Como se vê, o Estado Novo não descura um momento aquilo que se propoz realisar.

Honra lhe seja.

Dia da espiga

—o—

Quinta-feira da Ascenção era, antigamente, um dia de festa rija. Consagravam-no á espiga e com esse pretexto organisavam-se admiraveis passeios e comiam-se bons jantares e merendas. Porêm, hoje, parece que tudo anda murcho, caído, frouxo, como o nosso amigo Antonio Souto...

O' mocidade: para onde foi a tua alegria, o gosto pelo campo, a expanção do teu viver?

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

CONTRA A TUBERCULOSE

Em cada quarto de hora morre um tuberculoso em Portugal!

De cada três mortes ocorridas dos 15 aos 60 anos, uma deve-se á tuberculose.

No Porto, em cada oito horas, sucumbe um tuberculoso.

O Estado e a Sociedade devem intensificar a luta contra a tuberculose.

Quando o povo e o Estado se resolverem firmemente a vencer a tuberculose, consegui-lo-ão.

O capital gasto a favor da Saúde Pública é o que dá juro mais elevado.

* * *

Em regra, a tuberculose adquire-se por contágio. Raras vezes se nasce tuberculoso.

Todo o individuo está exposto aos perigos do contágio da tuberculose.

Devemos procurar ser fortes e vigorosos para evitar o desenvolvimento da doença.

A tuberculose desenvolve-se fàcilmente nos individuos que fazem uma vida desordenada.

E' naqueles que bebem muito, alimentam-se mal e vivem em locais mal arejados, que a tuberculose escolhe, de preferencia, as suas vitimas.

O que vive de dia e de noite em locais bem arejados, raras vezes se tuberculiza.

* * *

Evitai a poeira o mais possível. Varrer a seco e sacudir com pinceis ou panos, é apenas levantar o pó carregado de micróbios para o respirar em seguida.

Limpai os móveis, sempre que seja possível, com panos humidos e lavai os pavimentos.

As mãos mais limpas estão carregadas de micróbios. Lavai-as a miudo, especialmente antes de comer.

Preservai o mais possivel os alimentos de contactos suspeitos.

Muitos insectos são portadores do micróbio da tuberculose, especialmente a mosca. Exterminai-a.

Não temais o ar. Agasalhai-vos bem e dormi com a janela aberta.

* * *

Aquele que cospe ou escarra no chão é vosso inimigo.

O que escarra no chão atenta contra a saúde dos seus semelhantes.

Escarrar no chão é fazer mal a nós próprios e aos outros, porque toda a expectoração contem micróbios que se difundem depois na atmosfera e podem infectar toda a gente.

Fazei propaganda entre todas as pessoas das vossas relações para que só escarrem em escarradeiras contendo desinfectantes.

Deve sempre colocar-se um lenço na bôca quando se tosse ou espirra.

As partículas de saliva projectadas, quando se tosse, e que vão até alguns metros, são perigosíssimas por conterem micróbios.

* * *

Não deixeis as crianças arrastar-se pelo chão. Podem assim infectar-se fàcilmente.

Não as deixeis chupar nos dedos, nem em chupetas, enganadeiras, mamadeiras ou qualquer outro objecto.

E' chupando nos dedos, ou levando á boca mamadeiras, ou quaisquer outros objectos, que as crianças contraiem muitas doenças.

Lavai-lhes as mãos muitas vezes por dia.

Não as deixeis beijar, seja por quem fôr, e muito menos na bôca.

Acostumai os vossos filhos a lavar cuidadosamente a bôca e os dentes.

* * *

Todas as habitações, onde estiverem tuberculosos, devem ser rigorosamente desinfectadas.

O tuberculoso, que toma as precauções necessárias, não contagia.

Todos os utensilios que sirvam aos tuberculosos devem ser rigorosamente desinfectados.

Evitando contactos directos, não cuspindo senão em escarradeiras com desinfectantes, lavando-se os aposentos com um pano humido e deixando entrar amplamente o sol e o ar, pode um doente contagioso viver com os sãos sem os contaminar.

Não vos coloqueis a menos de um metro ao falar com um tuberculoso; se tosse ou espirra, voltai-vos de lado.

Suspeitai de que é tuberculoso todo o individuo atacado de tosse prolongada, expectoração frequente, enfraquecimento, suores nocturnos, emmagrecimento, sensibilidade exagerada ao frio.

* * *

A tuberculose é uma doença curavel.

Se tendes tosse e febre, consultai um médico. A tuberculose diagnosticada no princípio cura-se fàcilmente.

As constipações, as bronquites repetidas favorecem o desenvolvimento da tuberculose pulmonar.

Não desespereis. Um tratamento bem conduzido pelos cuidados do vosso médico levar-vos-á a saude.

A tuberculose é tanto mais grave, quanto mais novo é o individuo.

E' indispensavel preservar, acima de tudo, as crianças, porque são elas que se contagiam mais facilmente.

* * *

Moços: a saúde e a felicidade das vossas famílias depende do vosso vigor. Não gasteis inultimente a saúde.

Desprezai os desportos tal como estão sendo feitos; sem a indispensável fiscalização médica, êles podem ser a origem de graves enfermidades.

Fugi quanto possível das fábricas, oficinas, estabelecimentos e repartições mal arejadas, mal iluminadas e onde há promiscuidade. São ninhos de tuberculosos.

São criminosos de lesa-pátria todos aqueles que mantem os seus empregados mal arejados.

Uma má habitação é a ante-camara da morte. As *ilhas* e todas as moradias insalubres são alfobres de tuberculosos.

Todos devem colaborar com a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos.*

dos vários problemas de ordem médica, económica ou social, relacionados com a tuberculose, colhendo e registando elementos indispensaveis para essa solução.

Para execução do disposto no n.º 2, o Dispensário de Aveiro tem ainda á sua disposição um esplendido aparelho de Raios X, laboratório de análises clinicas e bacteriológicas, e mais um serviço de Oto-Rino-Laringologia, que habilitarão tanto o director como os seus colaboradores a tornar o mais útil possível tudo que deles possa depender.

Congratulamo-nos pela grande vantagem que tudo representa para a nossa terra e se para alguma coisa as colunas de *O Democrata* puderem servir ao Dispensario, ficam ás ordens.

União Nacional

—o—

Fizeram mais a sua inscrição neste organismo, os seguintes senhores do concelho da Mealhada, distrito de Aveiro:

Freguesia de Barcouço

José Rodrigues Ferreira, agricultor; José Marques, proprietário; Faustino Rodrigues Ferreira, agricultor; Constantino das Neves, agricultor; Joaquim Amaro Costa, agricultor; Joaquim Rodrigues Amaro, proprietário; Joaquim Fernandes Cardetas, proprietário; Antónío dos Santos Baptista, agricultor; Joaquim Pinto, proprietário; António Ferreira de Figueiredo, agricultor; António Alves Ferreira, alfaiate; Francisco Martins Barbosa, proprietário; Joaquim Madeira, agricultor; Manuel Gomes de Matos, proprietário; António Alves Coelho, proprietário; João Nogueira, proprietário; João Marques dos Santos, agricultor; António Rosa de Abreu, pedreiro; António Cerdeira Baptista, agricultor; Antonio Marques dos Santos, agricultor; Antonio Azedo, agricultor; Americo Rosa, agricultor; Antonio Lopes dos Santos, agricultor; Joaquim Lopes dos Santos, agricultor; Joaquim Lopes dos Santos Junior, agricultor; Alberto Lopes dos Santos, agricultor; Joaquim da Costa Marques, barbeiro; Henrique dos Santos, trabalhador; Joaquim Ramos de Carvalho, sapateiro; José Simões, proprietario; Manuel de Sousa, proprietário; José dos Reis, proprietario; António Simões, proprietario; António de Matos, trabalhador; Francisco Martinho, proprietário; Adelino Martins, proprietário; Severino Martins Neto, proprietario; João José, proprietario.

Freguesia do Luso

Dr. Orlando Pereira de Sousa Branca, médico; Padre António Ribeiro Delgado; José Pimenta Diniz, motorista; Joaquim Mira, lavrador; Berta da Silva Delgado, insdustrial hoteleira; Joaquim Gomes Pereira Leite, professor; Padre Francisco dos Santos Branco, paroco; Adelino Fernandes Semedo, carpinteiro; Henrique Ferreira da Cunha, oficial dos Correios e Telegrafos; Alvaro Pereira da Silva, proprietario; Amilcar Pereira de Sousa Branca, professor; Julio Mira, creado de mesa; António Rodrigues, padeiro; Raul Mesquita, alfaiate; Francisco Seabra Garcia, carpinteiro; Francisco Cabral, carpinteiro; Herminio Rebelo, alfaiate; Teodomiro António Pereira, comerciante; Manuel Duarte Coelho, alfaiate; Joaquim Lopes de Melo, lavrador; Luiz Gomes, gerente comercial; Alfredo Mendes da Costa Soares, proprietário.

O TEMPO

Parece ter chegado, finalmente, a Primavera.

Os ultimos dias, muito quentes e banhados de sol, leva-nos a crer que sim, que sempre é certo. Andava tão arredia, a patifa!...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Domingos Magalhães, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); âmanhã, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Qui na Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P. do distrito e o sr. Inocencio Soares; no dia 17, a sr. D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaçae em 18, as sr.as D. Felicidade de Candida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crespo, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa e D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, residente no Congo Belga.

—Também na quarta-feira e na sexta-feira, respectivamente, festejam os seus aniversários o Amadeuzito e a interessante Maria Berta, filhinhos do nosso amigo Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores

Casamentos

Efectuou-se ante-ontem o enlace matrimonial da sr. D. Maria do Carmo Pereira Campos, filha muito gentil do nosso saudoso amigo, João Pereira Campos, com o pintor aveirense Lauro Corado, que tirou, com distinção, no Porto, o curso das Belas Artes.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Maria Pereira Campos e o sr. Ricardo Pereira Campos; e pelo noivo a mãe da noiva, sr.ª D. Severina Pereira Campos e o escultor Teixeira Lopes representado, por procuração, pelo sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, director da Escola Industrial desta cidade.

Em casa da mãe da noiva foi servido um fino copo de água, vendo-se a corbeille recheada de preciosas prendas.

Os noivos, que possuem elevados dotes de coração e de espirito, seguiram, em viagem de nupcias, para França, Itália e Inglaterra, devendo estar de volta daqui a um mez.

Com os nossos parabens, as maximas felicidades lhes desejâmos.

—Para o sr. Amaro Branquinho, com relojoaria e agencia de passagens e passaportes na Rua do Cães, foi pedida a mão da sr.ª D. Isaura Farto, gentil filha do sr. Manuel Mateus Farto, proprietário, de Esgueira, e cunhada do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Cental, desta cidade.

O enlace efectuar-se-há no próximo mês de Julho.

Doentes

No Hospital foi operada da apendicite na penultima sexta-feira a sr.ª D. Maria Clementina Quina Ferreira, directa filha do nosso velho amigo major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito.

Foi operador o abalisado clinico conimbricense sr. dr. Bissaia Barreto, coadjuvado pelos srs. drs. Lourenço e António Pelxinho, encontrando-se a enferma em via de restabelecimento.

—De Coimbra transmitem que é doloroso o estado de saude do sr. tenente-coronel David Ferreira da Rocha, em tratamento no Hospital da Universidade.

—Partiu na quinta-feira para o Porto onde hoje será operado, o nosso amigo Cipriano Neto, funcionario da Câmara, a quem sinceramente desejâmos vêr livre de achaques.

—Teem melhorado ultimamente o sr. José Pinto e a sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz.

Necrologia

Repentinamente, finou-se quarta-feira, com 30 anos apenas, o furriel-musico Napoleão José Guimarães, que deixa viuva e uma filhinha na orfandade.

Era um rapaz delicado, contatando, por isso, bastantes amigos que no mesmo dia o acompanharam á ultima morada.

* * *

Tambem faleceu na Malhada a esposa do sr. Antonio Tavares, que tinha 26 anos e deixa um filho de terna idade.

A' polícia

—x—

Anda por aí, na pedincha, um garoto impertinente e atrevido, de quem se contam varias proezas e que recomendâmos á policia por ser tambem um audacioso ratoneiro.

Quer em estabelecimentos, quer em casas particulares, já tem feito das suas, *picando* o que pode apanhar.

Por isso o apontâmos aos senhores guardas a quem se acha confiada a segurança dos nossos haveres.

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	543
314	653	72
508	318	315
509	75	78
544	1088	329
545	73	79
546	654	
608	321	

Brasil

788	917	483
330	486	327
485	331	1083
1085	916	92

América do Norte

649	1079	526
66	923	648
97	39	1075
1082	488	69
487	326	
1081	323	

Correspondencias

Espinho 2

Vão prosseguindo com actividade as reparações a paralelipides na rua 62, na parte que vai do antigo Palacete Pousada até á Ponte de Anta.

Nestas reparações, que são feitas pelo empreiteiro das ruas 7 e 4, estão empregados trabalhadores de fóra da terra, quando em Espinho existem trabalhadores em abundancia, que presentemente se encontram desempregados, esmolando, de porta em porta, o pão para mitigar a fome.

A Comissão Administrativa da Camara devia intervir, para que aquele empreiteiro utilizasse o povo desta terra, já que êle em Espinho tem o exclusivo de todas as obras realizadas pelo Municipio.

E já que principiámos...

Segundo informações recebidas, a Camara colocou empregados no Posto de Fiscalização e Sanidade Pecuaria, dos quais um é proprietário, deixando para traz chefes de familia que não teem com que alimentar os filhos.

A sêr verdade, não sabemos, fancamente, qual o critério que presidiu áquela resolução, mas, seja sob que protexto fôr—em nosso entender—a ideia não é de apoiar.

— A epoca balnear está á porta e não se vê ainda orgánisado um programa de festas que chame á praia alguma animação de forasteiros.

Em Braga trabalha-se já afamosamente na organisação das festas ao S. Ioão, para que elas atinjam o brilahntismo dos anos anteriores.

Em Espinho o que vêmos?

Até agora anunciaram-se só duas festas desportivas—organisação do Sporting e dos B. V. Espinhenses—mas todas elas festas de bilheteira. Ora isto não é absolutamente nada, porque são já horas de se fazer como —por exemplo—na Povoa, onde constantemente os jornais nos dizem haver festas.

Julgam que a Espinho é o bastante possuir bom clima, ruas largas e bem arejadas e um imenso areal banhado pelo mar?

E' necessário que se organisem as chamadas *festas de verão*, mas festas de verdade e não como o ano passado, que foram todas de bilheteira.

Só assim se conseguirá dar a Espinho a animação que todos queremos que tenha.

— Activa-se a construção da rua 16, parte sui, que vai ligar na rua 4 com a estrada de Silvalde. Estas obras são feitas a paralelos, devendo ficar melhor do que as já concluídas.

Era, de facto, necessário que se fizesse a ligação daquelas estradas, mas, atendendo ao estado actual destas ruas, a ligação devia ser pela rua 14 e não pela 16, porque esta estava transitavel e aquela está simplesmente pessima, ficando assim, também, servida a Resineira.

Enfim... Manda quem póde.

— No campo Dr. J. Salvador, em Anta, jogaram domingo, em jogo oficial, o Império de Anta e a A. D. Sanjoanense, vencendo o club de Anta por 4-2.

O Imperio jogou bem, com vontade de ganhar, e os seus esforços foram coroados de bom exito.

Lamentamos as cenas que se deram entre a assistencia, pois que a guarda teve de intervir, enviando alguns para a farmacia.

— A Delegação no Norte da U. V. P. realisou domingo uma prova de ciclismo entre Porto—Espinho—Porto, vencendo, em fortes, Pereira Cidades, do Coimbrões.

A organização, a avaliar pela critica dos diarios portuenses, foi deficiente, resultando, por isso, um protesto apresentado pelo vencedor.

O contrôle, em Espinho, foi fiscalizado por Perfeito Prata, Hernani Rocha e Delfim Casal, membros da Comissão de festas dos B. V. Espinhenses, a cargo de quem estava a controlagem.

— Vitimado pela tuberculose, e apoz doloroso sofrimento, sucumbiu, na passada quinta-feira, o nosso amigo António Coutinho, mais conhecido por António Quintas. O seu funeral. realisado no dia imediato, foi muito concorrido.

A' familia enlutada, especialmente a seu cunhado, sr. Elisio Neves, apresentamos sentidos pezames.

—Seguiu ontem para o Porto, conduzindo um ferido para o hospital da Misericordia a auto-maca dos B. V. de Espinho. Quando regressava ao quartel, emlateu, na Granja, com uma camionete, ficando bastante danificados os farois e o radiador. O condutor da camionete, depois de rebocá-la para Espinho, ficou sob prisão na cadeia da vila.

— Em viagem de estudo, estiveram hoje aqui os alunos da Escola C. I de Agueda, retirando á noite, depois visitarem as fabricas mais importantes.

C.

Oliveirinha, 10

Os nossos lavradores andam, com justificada razão, muito receosos e apreensivos em virtude da irregularidade do tempo que fatalmente hade influir na cultura das terras. A sementeira da batata, que foi intensa nesia freguesia, parece que já está, em parte, perdida, representando esse facto um grave prejuiso para a economia local.

E' que de um inverno destes, assim, tão prolongado, não ha memoria.

— A primeira feira do mez, foi pouco concorrida quer de vendedores quer de compradores.

— E já que falâmos da feira; são alguns conterraneos de opinião que a Junta devia arvorisar o largo onde ela se realisa, o que trazia enormes vantagens para os seus frequentadores, principalmente no verão.

Seria admiravel, isso. Mas o peor é se a Junta gasta dinheiro e fica sem ele e sem as arvores.

Haja vista ao que sucedeu na Gandara com as que as Obras Publicas mandou plantar: nem uma escapou á furia dos vandalos.

Assim mais vale gastar o dinheiro noutras coisas.

C.

Agradecimento

João Nunes Ferreira Salgueiro, após prolongada doença, vem por este meio exteriorisar o seu maior reconhecimento aos Ex.mos Srs. Dr. Lourenço Simões Peixinho e particularmente ao Ex.mo Sr. dr. António Simões Peixinho pela forma e carinhoso cuidado que manifestaram no seu tratamento.

Aveiro, 10 de Maio de 1934.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 de Maio proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria que Manuel Fernandes da Silva, de Ilhavo, move contra Rosa Nunes de Oliveira, viúva, lavradora, da Chouza Velha proceder-se-á a arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Um assento de casas terreas, com seu aido de terra lavradia contiguo e mais pertenças, sito no lugar da Chouza Velha, freguesia de Ilhavo. avaliada na quantia de 7.000$00.

Por este meio são sitados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Abril de 1934.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo e primeira secção da segunda vara, Flamengo, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra Branca Pereira da Bela, solteira, costureira, Júlia Pereira da Bela, e marido, Carlos Soares Vida, João Pereira da Bela e mulher, Maria Bazílio Bela, Nanuel Pereira da Bela e mulher, Idalina Marques Bela, elas domésticas e êles marítimos, todos de Ilhavo, vai ser pôsto pela primeira vez em praça, no dia treze de maio próximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte prédio, penhorado aos executados.

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas, com páteo contiguo e pôço, pertenças e direitos, sita na Viela do Capitão, da freguesia de Ilhavo, no valor de seis mil escudos (6.000$00).

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto, em exercicio, da 2.ª Vara,

José de Almeida Azevedo

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventário orfanologico a que se procede por obito de José Simões Albergueiro, viuvo, jornaleiro, morador que foi na vila de Vagos, e em que é cabeça de casal Maria Emilia da Conceição, casada, domestica, moradora na vila de Vagos, vai á praça pela segunda vez afim de ser arrematado a quem der maior lanço oferecer, acima do valor porque vai á praça e segundo o deliberado pelo respectivo conselho da familia, o seguinte predio:

Uma casa e quintal na Rua Direita da vila de Vagos, avaliadas na quantia de 14.000$00 e vão á praça pela quantia de 10.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 10 de Abril de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O chefe da 3.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de Maio, por 10 horas, á porta da residencia que foi do insolvente José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador, do lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e na insolvencia civil que contra este requereu José Francisco Pontes, casado, proprietario, de Requeixo, vão á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, todos os moveis e semoventes pertencentes e arrolados áquele insolvente e que não foram vendidos na primeira praça.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistiram á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 8 de Maio de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo e primeira secção da segunda vara, Flamengo, nos autos de execução por custas, em que é exequente João Ferreira Ribau, casado, negociants, da Gafanha da Encarcação, e executados, Maria de Jesus Ferreira, ou Maria Ferreira Ribau, lavradora, moradora na Gafanha da Encanação, e marido João Vieira dos Santos Junior lavrador, morador na freguesia da Glória, desta cidade vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia treze de maio próximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, prêço porque vão á praça, os seguintes prédios, penhorados aos executados:

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, sita na Gafanha da Encarnação, no valor de dois mil e setecentos escudos (2.700$00);

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas terreas com quintal, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Rua de São Sebastião, fréguesia da Glória, desta cidade, no valor de quinze mil escudos (15.000$00).

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1934

O juiz, substituto, em exercício do juiz de Direito da segunda Vara

José de Almeida Azevedo

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do corrente mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de insolvencia civil de Manuel de Oliveira Valério, viuvo, lavrador, do lugar e freguesia de Nariz, desta dita comarca, requerida por Joaquim Ferreira Pires, solteiro, lavrador, do Cercal, freguesia de Oliveira do Bairro, comarca de Anadia, vão á praça, pela segunda vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade de seu valor:

O direito que o insolvente tem á quantia de 100$00, que é a sexta parte do depósito n.º 7679, da Caixa Geral de Depósitos, arrolado na acção ordinária civel movida pelo autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, morador em Lisboa, contra os reus Jessé Rodrigues da Costa e mulher, proprietários, do lugar e freguesia da Palhaça, desta mesma comarca, e entra em praça por 50$00;

e o direito que o insolvente tem á quantia de 323$00, que é a sexta parte do depósito n.º 8147 arrolado na acção de despejo requerida pelos autores Joaquim José Pires, professor de instrução primaria e esposa, do logar de Samel, da referida freguesia de Oliveira do Bairro e outros, contra os réus dr. António de Oliveira, médico e esposa, do dito logar e freguesia da Palhaça, e entra em praça por 161$50.5.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 7 de Maio de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª vara

António Augusto dos Santos Vitor

A fechar

—Sabes? O Eusébio morreu num desastre!
—Isso era de esperar! Ha quinze dias vi-o com muito mau parecer!